

Dos 12 aos 18 anos – Preparo-me para partir

Por duro que pareça, esta é a idade do afastamento da família, do regresso e de um novo afastamento logo de seguida! Os interesses e as energias do adolescente situam-se cada vez mais fora da família. E os pais também devem ter os seus próprios interesses de maneira que não se sintam tentados a dominar ou envolver-se demasiado no mundo dos filhos ou a usá-los como substitutos da companhia de outros adultos. Alguns pais sentem-se ressentidos com o facto de esta fase parecer unicamente aquela em que os pais servem de taxistas, mas servir de motoristas oferece pelo menos uma boa oportunidade para conversar!

Nesta idade a sexualidade desabrocha. Qualquer jovem precisa de ouvir que a sexualidade é bem-vinda e saudável mas que traz consigo algumas responsabilidades. Também nesta idade o pensamento lógico já consegue ser aplicado a todos os problemas que surgem (o que não implica dizer que todo o adolescente é totalmente lógico em todas as suas ações).

É importante não esquecer que o adolescente avança como as marés: em vagas, para trás e para a frente. Num certo momento mostra-se independente e no instante seguinte quer que tomem conta dele. Numa ocasião mostra-se muito sensato mas logo a seguir é rebelde e refilão. Saber que isto acontece e faz parte desta etapa ajuda-nos a lidar com a situação! E apesar das vagas, a maré vai subindo!

A rutura vai acabar por acontecer. Alguns jovens afastam-se da família aos poucos e sem dificuldades mas muitos têm a necessidade de criar e manter divergências para reunir a energia necessária para partirem! É importante os pais terem esta consciência. “Tal como um parto, libertar um jovem adulto é doloroso, mas muito compensador” (Ilsley-Clarke).

PRÓXIMO TEMA:

VENCER O BULLYING



243 660 097 / 934 010 534



cafapcoruche@caritascoruche.pt



Largo de Valadares, 1 - 2100-112 Coruche



Sílvia Caraça (Assistente Social/Coordenadora)

Gonçalo Coelho Arromba (Psicólogo Clínico)

Ana Miriam Barradas (Psicóloga Clínica)



INOVA CÁRITAS CORUCHE

WWW.CARITASCORUCHE.PT

APOIO NA REPRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO



cafap

CENTRO DE APOIO FAMILIAR E
ACONSELHAMENTO PARENTAL

IDADES DO CRESCER



87 COLEÇÃO
DESENVOLVIMENTO

JULHO - AGOSTO 2017

As crianças mudam à medida que vão crescendo. As interações que temos com uma criança de 3 anos são diferentes daquelas que esperamos com uma de 7 anos ou das que exigimos a um adolescente. Esta ideia de que as crianças passam por diferentes fases ajuda-nos a saber aquilo que se passa em cada idade em particular e qual a melhor maneira de reagir.

Dos 0 aos 6 meses – Posso confiar neles?

O bebé chega a este mundo como um ser vindo de outro planeta. Os seus primeiros pensamentos e sentimentos são muito confusos, mas têm muito a ver com: “estarei em segurança?”, “quem me irá dar de comer?”, “estas pessoas parecem simpáticas, como as poderei manter perto de mim?”, “o que será isto onde me sentaram?”. Não adianta fazer exigências a um bebé, nem criticá-lo, pois de momento ele está apenas a absorver o que o rodeia. Temos de ser nós a adivinhar as suas necessidades (mudar a fralda, dar-lhe de mamar, embalá-lo, fazê-lo arrotar, etc.), uma vez que ele não tem forma de nos dizer aquilo que quer. É importante que não ignoremos os seus pedidos de ajuda, pois se for ignorado por muito tempo o bebé pode tornar-se passivo e deprimido. Mas é também importante deixá-lo chorar por alguns momentos, de maneira a que aprenda que chorar o pode ajudar a satisfazer as suas necessidades, a conseguir ajuda. Interagir com o bebé, embalando-o, olhando para ele e sorrindo, falando com ele, tudo isso ajuda a criar um bebé mais feliz, esperto, seguro e confiante, que mais tarde vai dormir, comer e aprender mais facilmente. Em Bali há uma antiga cerimónia de “pôr o bebé no chão” que nunca tem lugar antes de o bebé chegar aos 6 meses pois até essa idade o bebé está sempre ao colo de alguém! Aparentemente este costume pode não se revelar muito prático, mas leva-nos a perceber a importância do contacto, toque e afeto nesta fase.

Dos 6 aos 18 meses – Vou explorar o mundo!

Esta é a altura em que a criança avança em direção a um mundo que aos seus olhos se configura como muito vasto e atraente (e por vezes também assustador). Assim, agarram, saboreiam, empurram, puxam e comem tudo aquilo em que põem a vista! Nesta fase a criança explora o mundo através dos sentidos, isto é, ela precisa de tocar e provar os objetos. Se criarmos “zonas seguras para crianças” na nossa casa poupamo-nos a quantidades enormes de energia por não sermos obrigados a dizer constantemente “isso não!”. Nesta etapa, as ações da criança geralmente não são intencionais, a aprendizagem ocorre “acidentalmente”, por reflexos.

Dos 18 meses aos 3 anos – Aprendo a pensar

A criança começa agora a aprender a raciocinar. Chegou a altura de lhes dar então explicações simples: “o gatinho fica assustado quando o apertas com muita força. Eu mostro-te como deves pegar nele, com cuidado.”. Também é nesta idade que as crianças aprendem a usar a raiva e a dizer “não”, é a idade a que muitas pessoas chamam “os terríveis 2 anos”, pelo que os pais devem aprender a estabelecer limites claros. A criança vai pôr esses limites à prova e os pais devem permanecer firmes! É uma fase fortemente egocêntrica em que a criança se vê como o centro de tudo que acontece ao seu redor e considera que todos pensam como ela.

Dos 3 aos 6 anos – Eu e os outros

É nesta altura que as crianças deixam claramente de brincar ao lado das outras para brincar com as outras! O facto de haver outras crianças com quem aprender é essencial! É uma idade fortemente caracterizada pela brincadeira de “faz de conta”, em que a criança experiencia e representa diferentes papéis nas suas brincadeiras (professora, mãe, polícia, etc.) e em que os objetos começam a ser representados por símbolos: um cabo de vassoura é um cavalo, um comando de televisão é um

microfone, etc. São brincadeiras vitais para o desenvolvimento e aprendizagem por parte da criança, mas é importante que a fantasia e a realidade sejam claramente separadas: ambas são boas, mas temos de conhecer a diferença entre elas! Pelo que uma resposta como “tens muito jeito para fingir que és um monstro!” é mais adequada por parte dos pais do que o mais comum susto que se costuma fingir! É também importante que nesta idade surjam os pedidos claros para que eles tenham um bom comportamento. Deve-se afirmar positiva e especificamente “vai já arrumar os teus carros” em lugar de dizer de forma vaga “não sejas desarrumado”. Chegou também a altura das mil perguntas: “quando?”, “porquê?”, “e se?”, “como?”! Prepare-se!

Dos 6 aos 12 anos – Faço tudo à minha maneira!

Aquilo que possibilita a uma criança destas idades orientar-se no mundo da escola, dos amigos e em geral é o seu conhecimento da forma como as coisas funcionam e das “regras da vida”. Estas podem ir de “se eu a deixar brincar com os meus brinquedos ela vai ser minha amiga” a “se eu não levar o impermeável posso ficar doente e depois já não ir passear”. Nesta fase a criança já consegue usar a lógica para chegar às soluções da maior parte dos problemas concretos, no entanto a sua dificuldade aumenta quando se trata de lidar com problemas abstratos (Piaget). Desafiar a criança e “discutir” com ela, especialmente se os pais não forem dominantes e autoritários, mas sim genuinamente interessados, ajuda-a a refinar a sua capacidade de pensar e a compreender melhor as necessidades das outras pessoas. Os pais devem ajudar os filhos mostrando-se firmes com o que é realmente importante, mas transigindo e negociando quando isso é possível. Se assim for, a criança aprende a capacidade de dar e exigir, que constitui uma parte tão importante da vida adulta.